

painel



Ano XVI nº 221 agosto/2013



CIDADES SUSTENTÁVEIS

Os desafios dos municípios para serem
ambientalmente responsáveis

HISTÓRIA

Hirilandes Alves conta como
mudou a norma de transporte
de trabalhadores rurais



EVENTO

Ribeirão Preto sediará
o Congresso de
Engenharia Mecânica



ARQUITETURA

X Bienal em São Paulo
mostrará projeto
para o Minhocão

A AEAARP: MODERNA E ACONCHEGANTE.



PARA ALUGAR (16) 2102.1700



aeaarp@aeaarp.org.br

www.aeaarp.org.br

Rua João Penteado, 2237



Eng.º Civil João Paulo
S. C. Figueiredo

Agosto de 2.013

Mais uma vez, a cidade será palco de discussões sobre o Plano Diretor do município. Aprovado em 1.995 e revisado em 2.003, será novamente objeto de estudos neste ano, para adequá-lo às necessidades atuais e de longo prazo da cidade.

É através dessa revisão, que serão estabelecidas as diretrizes para o futuro, definindo os critérios de desenvolvimento e de crescimento da cidade.

A população e a sociedade organizada deverão ser instadas a participar das discussões, através das audiências públicas, da mídia, de eventos setoriais e de outras formas de participação, para que possam encaminhar ao poder público, suas propostas em relação ao tema.

Ao poder executivo, cabe compilar o resumo das propostas apresentadas e adequá-lo de forma organizada e técnica no contexto da proposta de lei a ser discutida e aprovada pelo poder legislativo.

Os temas são muitos.

Expansão e mobilidade urbana, destinação de resíduos, captação de águas para abastecimento, urbanização, uso e ocupação do solo e outros.

O bem estar da população no futuro depende do que de melhor pudermos prever e definir hoje.

E para que isso ocorra, é necessária a participação efetiva de todos os segmentos da sociedade organizada e a receptividade do poder público em relação às sugestões encaminhadas.

AEEARP deverá fazer sua parte.

O tema é amplo e se insere nas atividades inerentes às categorias dos nossos profissionais associados.

Com o intuito de contribuir positivamente nessa discussão, deveremos debater o assunto com nossos pares e ao final, encaminhar ao poder público, documento formalizando a posição oficial da Entidade.

Acreditamos que dessa forma, estaremos contribuindo para um futuro melhor para nossa cidade.

E esperamos que nossas sugestões sejam devidamente acatadas pelos legisladores.

Eng. civil João Paulo de Souza Campos Figueiredo
Presidente



Expediente



Índice

ESPECIAL	05
Municípios brasileiros assumem o compromisso	
HISTÓRIA	10
Tecnologia e conhecimento à serviço da vida	
EVENTO	12
Engenharia Mecânica é tema de evento em Ribeirão	
HOMENAGEM	14
Prêmio Profissionais do Anoo	
TECNOLOGIA	15
Veículo portátil para ganhar tempo	
TRANSGÊNICOS	16
Soja transgênica em 92% das lavouras	
MOSTRA	18
A cidade, seus habitantes e usuários	
RESPONSABILIDADE AMBIENTAL	20
25 mil toneladas de embalagens no lixo	
MADEIRA	22
As madeiras tropicais comercializadas em São Paulo	
CREA-SP	24
Profissionais registrados no CREA não são afetados por decisões de outros conselhos	
ARQUITETURA	25
Descobertas de Jerusalém	
NOTAS E CURSOS	26
INDICADOR VERDE	26

Rua João Penteado, 2237 - Ribeirão Preto-SP - Tel.: (16) 2102.1700
Fax: (16) 2102.1717 - www.aeaarp.org.br / aeaarp@aeaarp.org.br

Eng.º Civil João Paulo de Souza Campos Figueiredo
Presidente

Arq.ª e Urb.ª Ercília Pamplona Fernandes Santos
1º Vice-presidente

Eng.º Civil Ivo Colichio Júnior
2º Vice-presidente

DIRETORIA OPERACIONAL

Diretor Administrativo: Eng.º Civil Hirilandes Alves
Diretor Financeiro: Eng.º Civil e Seg.ª do Trab.º Luis Antonio Bagatin
Diretor Financeiro Adjunto: Eng.º Civil Elpidio Faria Júnior
Diretor de Promoção da Ética de Exercício Profissional: Eng.º Eletr.º Tapyr Sandroni Jorge
Diretor Ouvidoria: Eng.º Civil Milton Vieira de Souza Leite

DIRETORIA FUNCIONAL

Diretor de Esportes e Lazer: Eng.º Civil Edes Junqueira
Diretor de Comunicação e Cultura: Eng.º Civil José Aníbal Laguna
Diretor Social: Arq.ª e Urb.ª Marta Benedini Vecchi
Diretor Universitário: Arq.º e Urb.ª José Antonio Lanchoti

DIRETORIA TÉCNICA

Agronomia, Agrimensura, Alimentos e afins: Eng.º Agr.º Gilberto Marques Soares
Arquitetura, Urbanismo e afins: Arq.º e Urb.ª Carlos Alberto Palladini Filho
Engenharia e afins: Eng.º Civil José Roberto Hortencio Romero

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Eng.º Civil Wilson Luiz Laguna

Conselheiros Titulares

Eng.º Agr.º Callil João Filho
Eng.º Civil Carlos Eduardo Nascimento Alencastre
Eng.º Civil Cecilio Fraguas Júnior
Eng.º Agr.º Dilson Rodrigues Cáceres
Eng.ª Seg.ª do Trab.º Fabiana Freire Grellet Franco
Eng.º Agr.º Geraldo Geraldi Júnior
Eng.º Mec.º Giulio Roberto Azevedo Prado
Eng.º Elet.ª Hideo Kumasaka
Eng.º Civil Iskandar Aude
Eng.º Civil José Galdino Barbosa da Cunha Júnior
Eng.º Agrimensor José Mario Sarilho
Eng.º Civil Nelson Martins da Costa
Eng.º Civil Ricardo Aparecido Debiagi
Eng.º Civil Roberto Maestrello
Conselheiros Suplentes
Arq.º e Urb.ª Celso Oliveira dos Santos
Arq.º Fernando de Souza Freire
Eng.º Civil Leonardo Curval Massaro
Eng.ª Civil e Seg.ª do Trab.º Luci Aparecida Silva
Eng.ª Agr.ª Maria Lucia Pereira Lima

CONSELHEIRO TITULAR DO CREA-SP INDICADO PELA AEAARP

Câmara Especializada em Engenharia Elétrica: Tapyr Sandroni Jorge

REVISTA PAINEL

Conselho Editorial: - Eng.º Agr.º Dilson Rodrigues Cáceres, Eng.º Mec.º Giulio Roberto Azevedo Prado, Eng.º Civil José Aníbal Laguna e Eng.º Civil e Seg.ª do Trab.º Luis Antonio Bagatin - conselhoeditorial@aeaarp.org.br

Coordenação Editorial: Texto & Cia Comunicação – Rua Joaquim Antonio Nascimento 39, cj. 24, Jd. Canadá, Ribeirão Preto SP, CEP 14024-180 - www.textocomunicacao.com.br
Fones: 16 3916.2840 | 3234.1110 - contato@textocomunicacao.com.br

Editores: Blanche Amâncio – MTb 20907 e Daniela Antunes – MTb 25679

Colaboração: Bruna Zanuto – MTb 73044 e Ana Cunha

Publicidade: AEAARP - departamento de eventos da AEAARP - (16) 2102.1719
Angela Soares - angela@aeaarp.org.br

Tiragem: 2.700 exemplares

Localização e Eventos: Solange Fecuri - (16) 2102.1718

Editoração eletrônica: Mariana Mendonça Nader - mariana.nader@terra.com.br

Impressão e Fitolito: São Francisco Gráfica e Editora Ltda.

Painel não se responsabiliza pelo conteúdo dos artigos assinados. Os mesmos também não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Horário de funcionamento

AEAARP

Das 8h às 12h e das 13h às 17h

Fora deste período, o atendimento é restrito à portaria.

CREA

Das 8h30 às 16h30



Municípios brasileiros

assumem o compromisso

O esgotamento dos recursos naturais, a elevada taxa de urbanização e o crescimento populacional têm levado os administradores públicos a pensar a cidade a partir de um modelo sustentável de desenvolvimento. No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, a população brasileira totalizou mais de 190 mil pessoas, sendo que 84% estão nas cidades.

A advogada e gestora ambiental Mariel Silvestre explica que é nas cidades que as dimensões social, econômica e ambiental do desenvolvimento sustentável convergem mais intensamente. “Se observarmos que alguns dos principais problemas ambientais globais têm origem nas cidades e/ou em seus modos de vida, dificilmente se poderá atingir a sustentabilidade ao nível global sem tornar as cidades sustentáveis. Assim é imprescindível que as cidades sejam pensadas, geridas e planejadas de acordo com um modelo de desenvolvimento sustentável”, afirma.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), aproximadamente três quartos dos recursos naturais do mundo são consumidos na cidade e a expectativa é a de que 70% da população global viverá em áreas urbanas até 2050. A sugestão da ONU, no relatório *City – Level Decoupling: Urban resource flows and the governance of*

infrastructure transitions, é a de que as cidades invistam em infraestruturas sustentáveis para a diminuição da degradação ambiental, redução da pobreza e emissão de gases que causam o efeito estufa.

Segundo o relatório, para atingir a sustentabilidade, é preciso que as taxas de crescimento econômico das cidades sejam dissociadas do consumo insustentável dos recursos naturais finitos. Achim Steiner, diretor executivo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) afirmou, na ocasião do lançamento do relatório, que a tendência para a urbanização tem sido acompanhada pela crescente pressão sobre o meio ambiente e o aumento dos números da pobreza urbana.

Para que isso ocorra, aponta o relatório, o esforço por parte dos governantes, empresas e sociedade é fundamental, já que à medida que o preço dos recursos naturais continua subindo, é mais difícil manter um padrão de desen-

volvimento sustentável. Em contrapartida, caso isso não ocorra, consequências econômicas e ambientais podem recair sobre as futuras gerações.

A ONU indica que a infraestrutura necessária, incluindo 60% das edificações necessárias para suprir as necessidades da população urbana mundial até 2050, ainda precisa ser construída. Para atender a essa demanda, a estimativa é a de que seja necessário investir US\$ 40 trilhões entre 2000 e 2030 para a criação de novas infraestruturas urbanas e para a adaptação das instalações existentes.

Joan Clos, diretora executiva do Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), afirma que as cidades mais antigas podem ter que adaptar e substituir infraestruturas ineficientes com as quais “estiveram presas por décadas para atingir essa dissociação, mas cidades mais novas e em crescimento têm a vantagem da flexibilidade. Elas podem ‘acertar’ de primeira”.

Além dos problemas em relação ao desenvolvimento insustentável, o relatório da ONU aponta exemplos de cidades que têm aproveitado a situação para desenvolver infraestruturas mais sustentáveis visando, por exemplo, diminuir a emissão de dióxido de carbono, melhorar a produtividade de recursos e criar novas estratégias de desenvolvimento urbano.

No Brasil

No Brasil, a ONU aponta Curitiba-PR como exemplo. A capital paranaense é elogiada pelas iniciativas públicas de reciclagem e manejo do lixo, com o programa Câmbio Verde, criado em 1991. O programa, segundo dados do site Cidades Sustentáveis, tem objetivo de promover o escoamento da safra de produtos agrícolas dos pequenos produtores da capital paranaense e região, por meio de troca por materiais recicláveis: cada quatro quilos de materiais recicláveis podem ser trocados por um quilo de alimento.

Essa iniciativa beneficia tanto as comunidades mais pobres, que têm acesso a uma dieta mais equilibrada, quanto os agricultores locais que têm demanda mais estável da produção. Outro benefício diz respeito aos aterros sanitários que têm sua vida estendida, já que o programa Câmbio Verde evita o despejo de 2,4 mil m³ de resíduos recicláveis por dia, valor que representa aproximadamente 25% da produção diária de lixo.

Outro exemplo é o programa Rio Rural 2016 – Água Limpa para o Rio Olímpico, da cidade do Rio de Janeiro-RJ. Segundo o site Cidades Sustentáveis,





o objetivo do programa é preservar a água potável e, para isso, criaram um trabalho de proteção das nascentes e de reflorestamento de rios, realizado a partir de mão-de-obra de presos que, por sua vez, são ressocializados.

Com o programa, o Rio de Janeiro oferece incentivos financeiros ao produtor que deseja preservar as fontes de água, conforme o perfil da propriedade. Em paralelo, o Rio de Janeiro mantém o programa Replantando Vida

para o reflorestamento das margens do Rio Gandu (principal manancial de água do estado – responsável por 80% do abastecimento do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense) e Rio Macucu. O programa, além de garantir a preservação ambiental, representa economia no tratamento de água bruta, já que o reflorestamento das margens torna os rios mais limpos.

Como resultado, o programa Rural 2016 já protegeu 635 nascentes entre os anos de 2008 e 2011. Já o programa Replantando Vida possibilitou a produção de dois milhões de mudas de espécies nativas de Mata Atlântica nos viveiros do estado e capacitou mais de 2 mil detentos como agentes de reflorestamento.

Programa subsidia gestores com agenda de sustentabilidade urbana

O Programa Cidades Sustentáveis (PCS) é uma referência para os gestores públicos pensarem a agenda de sustentabilidade urbana: por meio dele, os gestores têm acesso às ferramentas que contribuem para que governos e sociedade civil promovam o desenvolvimento sustentável nos municípios brasileiros. A plataforma funciona como uma agenda para a sustentabilidade, com 12 eixos que levam em consideração a participação da comunidade local na tomada de decisões, a economia urbana preservando os recursos naturais, a equidade social, o correto ordenamento do território, a mobilidade urbana, o clima mundial e a conservação da biodiversidade, entre outros aspectos relevantes.

Para participar, as cidades assinam uma carta compromisso, se dispondo a promover a plataforma em suas cidades e a prestar contas das ações desenvolvidas e dos avanços alcançados por meio de relatórios que mostram qual foi a evolução que a cidade teve nos indicadores básicos de cada eixo. De acordo com o PCS, são 240 prefeituras signatárias, sendo que 90 destas já estão levantando os indicadores e criando planos de metas para a gestão 2013-2016. O número de cidades participantes representa menos de 5% do total de municípios brasileiros, que, segundo informações do IBGE, é de 5.564.



PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS

Eco Distritos – cidades sustentáveis partindo dos bairros

A preocupação com a sustentabilidade está chegando às comunidades que pensam a cidade sustentável, construídas a partir do bairro. Trata-se dos Eco Distritos, termo aplicado pela primeira vez em 2010, em Portland, nos Estados Unidos, e que tem como objetivo fazer com que os membros dos bairros ou distritos se comprometam a superar metas de desempenho ambiciosas, a desenvolver ações comunitárias e acompanhar os resultados ao longo do tempo.

A ideia surgiu quando o Instituto de Sustentabilidade Portland, uma organização não governamental, lançou um projeto piloto focado no desenvolvimento sustentável de cinco bairros da cidade. O instituto desenvolve estratégias para acelerar a sustentabilidade, integrando os projetos de edificações e infraestrutura com ações da comunidade e dos indivíduos.

A iniciativa tem uma série de valores, entre elas, a de que todos merecem viver em um bairro saudável, seguro, inclusivo, conectado e vibrante. Também, que as oportunidades econômicas, qualidade de vida e saúde ecológica são ingredientes fundamentais para bairros e cidades sustentáveis.

Ao todo, são oito áreas de atuação

que inclui uma visão, um conjunto de objetivos específicos, metas e indicadores. São elas: desenvolvimento justo; saúde e bem-estar; identidade da comunidade; energia; acesso e mobilidade; água; habitat e função dos ecossistemas; gestão de materiais.

Um dos pioneiros foi o Eco Distrito de South of Market (SOMA) EcoDistrict que serviu como projeto piloto, onde a comunidade é altamente qualificada e conectada. O projeto é gerido por um grupo que assumiu o compromisso de implementar projetos que contribuam para a criação de um bairro sustentável e para isso criou um roteiro que orienta sua atuação para cumprir metas nas seguintes áreas de atuação: desenvolvimento equitativo e inclusivo; saúde e qualidade de vida; identidade da comunidade; acesso e mobilidade; energia, água, habitat e ecossistemas; e gestão de materiais.

O projeto tem gerado empregos e tem como objetivo inspirar outras cidades para a construção a partir dos bairros, reunindo cidadãos, empresários, poder público e inovadores para criar locais vibrantes e cidades inteligentes. O projeto prevê a redução nas emissões de gases de efeito estufa e a poluição do ar, além de oferecer água limpa e segura.

Resultados

Os resultados da experiência já têm aparecido: em 2012 a incubadora de Eco Distritos trabalhou com dez projetos em dez cidades: Austin, Bellingham, Boston, Charlotte, Cleveland, Guadalajara, Mountain View, Philadelphia, San Francisco e University of British Columbia. Em Portland's Lloyd EcoDistrict, o uso de veículos com ocupante único foi reduzido em 20%, investindo em infraestrutura para transporte público, bicicletas e pedestres.

Em 2012, eles acordaram em cortar o consumo global de energia em 60% ao longo dos próximos anos. Essas estratégias estão ajudando o Eco Distrito a diferenciar-se entre os distritos de negócios, reduzindo as emissões de gases de efeito estufa, a energia e os custos relacionados com transporte.

Já a cidade de San Francisco desenvolveu uma legislação específica para Eco Distritos com o lançamento do primeiro piloto na região de "South of Market" (Sul do Mercado). Em Washington, o DC SW EcoDistrict, liderado pela Comissão Nacional de Planejamento do Capitólio e do governo federal, tem o objetivo de gerar toda a sua necessidade energética e fazer o manejo das águas pluviais no local, o que irá torná-lo um dos bairros mais verdes do país.

Critérios

Para Mariel Silvestre, uma cidade sustentável efetivamente reúne um conjunto de critérios, não substituíveis e interligados, e deve ser gerida com responsabilidade e com gestão democrática, garantido a qualidade de vida aos seus habitantes. Ela explica que entre as características, a cidade sustentável deve ser habitável, empregável, educativa, segura, saudável, criativa, atrativa,

entre outras características peculiares.

Entretanto, ela alerta que, apesar de a Constituição Federal de 1988 trazer o princípio da cidade sustentável como um direito ao cidadão e o Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001) apresentar o conceito de cidade sustentável e mecanismos práticos/efetivos para sua construção de cidade sustentável, não se tem um dispositivo legal específico sobre o assunto.

No mês de abril deste ano, o Ministério de Meio Ambiente se comprometeu a apresentar uma política nacional de sustentabilidade das cidades. “É imprescindível que se trabalhe essa questão como política nacional, pois embora menos de 3% de todo o território mundial seja utilizado para ocupação urbana, mais de 80% da população residem nessa concentração territorial, conforme o IBGE”, finaliza Mariel.

*Rodovia Régis Bittencourt
Duplicação e dispositivo
de acesso*

Leão Engenharia

Leão Engenharia

0800 703 3013

Concreto

Galeria Celular

Blocos

Sede da Sanen Ribeirão Preto - SP

PCH

*Leão ENGENHARIA.
Modernizando para continuar
oferecendo qualidade, agilidade
e pleno atendimento.*

*SANEN.
Solidez e tradição em artefatos
de concreto e serviços na área
de saneamento básico.*

Tubo Circular




Leão Engenharia
0800 703 3013
www.leaoengenharia.com




Sanen
Saneamento e Engenharia
0800 703 3013
www.leaoengenharia.com

Tecnologia e conhecimento a serviço da vida



Diretor da AEAARP era engenheiro do DER quando elaborou estudo pioneiro, premiado em congresso do setor, que estabeleceu as primeiras regras de humanização no transporte de pessoas para a lavoura

Em 1979 aconteceram cinco acidentes com veículos que transportavam trabalhadores rurais nas estradas que eram administradas pelo Departamento de Estradas e Rodagem (DER) de Ribeirão Preto. O saldo foi de 112 pessoas feridas e oito mortos. Todas as vítimas fatais estavam em um veículo que sofreu uma colisão na Rodovia Doutor William Amin, na região de Morro Agudo (SP- 385). Esse levantamento refere-se a apenas um dos muitos anos de violentos acidentes envolvendo veículos de transporte de trabalhadores rurais nas estradas da região.

Sete anos mais tarde, o Jornal do Brasil noticiou que o

cenário havia mudado. As pessoas eram transportadas em carrocerias de caminhões e até aquele ano (1979), cada um levava até 100 pessoas. A partir de 1980, entretanto, uma resolução do DER determinou o limite máximo de 45 pessoas, dentre outras regras. O engenheiro de segurança do trabalho Hirlandes Alves foi o responsável pelo estudo convertido nesta norma. O trabalho lhe rendeu uma premiação em primeiro lugar no I Congresso Brasileiro de Segurança Viária, realizado em São Paulo-SP, em 1986, pela empresa Desenvolvimento Rodoviário S.A. (DERSA) e patrocinado pela Associação Rodoviária do Brasil (ARB) e pela 3M do Brasil.



Alves foi uma das primeiras pessoas do país que atentaram para o problema de forma técnica. A partir do levantamento de informações, redigiu o estudo intitulado “Boia-Fria”, um marco na definição de normas de segurança para o transporte de trabalhadores que estavam a caminho de lavouras de laranja, soja, algodão e cana-de-açúcar.

O trabalho

Na apresentação do trabalho, o engenheiro esclareceu os objetivos da pesquisa: “alertar e propor sugestões às autoridades competentes do setor de segurança viária visando única e exclusivamente à humanização do transporte de pessoas em veículo de carga e conseqüentemente, a redução dos acidentes em nossas rodovias”. No mesmo texto, Alves observa que aquele trabalho não tinha a pretensão de eliminar todos os problemas relativos à questão, mas diminuir a ocorrência de acidentes e abrir o debate sobre a humanização do transporte.

Além de limitar o número de pessoas transportadas em cada veículo, o estudo também determinava outras regras: eliminação de veículos basculantes desse tipo de serviço, proibição do uso de carrocerias do tipo gaiola e exigência de habilitação adequada (letra D) para os motoristas. Além disso, as ferramentas deveriam ser transportadas em local apropriado na carroceria do caminhão ou do furgão, para as quais foram estabelecidas características técnicas específicas, como o tipo de janelas, revestimentos, instalações de bancos fixos e outros itens de acabamento.

Alves conta que uma indústria de São José do Rio Preto-SP investiu em um protótipo de carroceria segura, apresentada no Congresso, que tinha características técnicas específicas: furgão e sobreposta.

O prêmio

Além dos resultados práticos e do objetivo conquistado pelo estudo, Alves foi premiado com uma bolsa de estudos nos EUA e fez um estágio na empresa Potters do Brasil, em New Jersey, fabricante das esferas de vidro aplicadas na sinalização de estradas.

Na programação da visita, ele passou pela sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque, e no Rood Federation World Highways, em Washington.



Engenharia Mecânica

é tema de evento em Ribeirão

O Congresso quer fomentar o debate entre a academia e a indústria, para valorizar a pesquisa realizada nas universidades e atender às necessidades do mercado

O 22º Congresso Internacional de Engenharia Mecânica (COBEM), que acontecerá em Ribeirão Preto entre os dias 3 e 7 de novembro, tem o objetivo de aproximar os setores que estudam, pesquisam, investem e vendem tecnologia. Um dos grandes desafios da produção intelectual é encontrar ressonância e atender às necessidades da indústria.

“A sustentabilidade e fortalecimento da posição de liderança que o Brasil alcança atualmente no cenário internacional passam, indubitavelmente, pelo incremento da capacidade de criação e inovação do seu setor industrial, que ainda se caracteriza, em muitos casos, na exploração de recursos naturais, em

contraste com a comercialização de produtos industrializados de alto valor agregado”, afirma o engenheiro mecânico Gherhardt Ribatski, professor do Departamento de Engenharia Mecânica da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC-USP) e presidente do COBEM 2013.

O professor propõe que o Congresso seja o palco da facilitação do diálogo entre educadores, pesquisadores e indústria. “Vale destacar que uma forte relação universidade-empresa é um dos diferenciais dos países asiáticos e dos países desenvolvidos em relação ao Brasil. Queremos aumentar o número de doutores em nossas indústrias, queremos ter mais empresas inovadoras

de forma a termos um país mais competitivo”, observa Ribatski.

Feira

Durante o COBEM, acontecerá o simpósio “Os desafios tecnológicos da indústria nacional”, cujos palestrantes serão representan-

tes de empresas brasileiras. As universidades apresentarão os produtos desenvolvidos na academia durante a feira que será realizada também durante o evento.

“Quinze universidades estarão apresentando três tecnologias maduras, consolidadas, testadas em forma de produtos, equipamentos, materiais e processos para serem ofertadas para o mercado. A proposta é colocar o conhecimento da universidade no mercado, através de sócios, parceiros ou até mesmo venda direta”, conta Ribatski.

Segundo ele, o COBEM é o mais importante evento do setor na América Latina. Tem foco em profissionais de Engenharia Mecânica e Produção, Bioengenharia, Engenharia de Materiais, Engenharia Química, Engenharia Elétrica, Engenharia Ambiental, Engenharia de Petróleo, Mecatrônica e Aeronáutica. Para a edição deste ano de 2013, são esperadas 1.400 pessoas. O evento acontece a cada dois anos, sempre no Brasil, e reúne especialistas da academia, de centros de pesquisa e da indústria de várias partes do mundo. Desde 2001 tem a conotação de internacional em razão da crescente participação do público estrangeiro.



Fonte: Divulgação

Gherhardt Ribatski, presidente do COBEM2013

Ribeirão Preto foi escolhida como sede do COBEM em razão da estrutura hoteleira e logística de transporte rodoviário e aeroviário. E também pela proximidade com a cidade de São Carlos-SP, sede da EESC-USP, que neste ano de 2013 completa 60 anos de atividades.

Números

Nos quatro dias de congresso, serão apresentados 750 trabalhos acadêmicos em formato oral com duração de 20 minutos, 500 trabalhos em formato de pôster e serão ministradas 20 palestras com duração de 50 minutos cada uma. Veja a programação completa no site cobem2013.com.br.

Temas

- Bioengenharia
- Ciências térmicas
- Combustão, poluição e meio ambiente
- Dinâmica, controle, vibrações e acústica de sistemas
- Engenharia aeroespacial
- Engenharia de fabricação
- Engenharia de offshore e petróleo
- Engenharia do produto
- Engenharia nuclear
- Fenômenos não-lineares
- Materiais e estruturas inteligentes
- Mecânica dos fluidos
- Mecânica da fratura, fadiga e integridade estrutural
- Mecatrônica
- Mecânica dos sólidos
- Nano e microfluída e microsistemas
- Qualificação de incertezas e modelagem estocástica
- Refrigeração, ar condicionado, aquecimento e ventilação
- Reologia e mecânica dos fluidos e não-newtonianos
- Tubulações e vasos de pressão

NEOMIX
CONCRETO

Tel. (16) 3514 0618 / 3514-0670
www.neomixconcreto.com.br

**Colocamos algo ainda mais valioso
em suas obras do que somente concreto.**

CONHECIMENTO

Vasta compreensão de tudo que envolve uma obra. Isso não apenas nos faz preparados para maximizar soluções, mas também otimizar custos.

CONCRETO PESADO - CICLÓPICO - LEVE - PROJETADO - COM FIBRAS - ADITIVOS ESPECIAIS - ALTO DESEMPENHO - COLORIDO - ARGAMASSA

Prêmio Profissionais do Ano

*Comissões Julgadora e de Festa foram definidas;
a cerimônia acontecerá no dia 22 de novembro*



Já estão constituídas as comissões Julgadora e de Festa do Prêmio Profissionais do Ano AEAARP 2013. A premiação acontece anualmente desde 1979 e destaca três profissionais, um de cada área. A festa já tem data marcada – será dia 22 de novembro no Espaço Golf, em Ribeirão Preto.

A escolha dos nomes que serão homenageados será no dia 2 de setembro, na sede da entidade. A apuração dos votos acontecerá imediatamente após o fim da votação, realizada entre os membros do Conselho Deliberativo.

Podem concorrer ao prêmio os pro-

fissionais que forem indicados por pelo menos um associado da AEAARP e não podem ser indicados profissionais integrantes da Diretoria e Conselho Deliberativo em vigência de mandato.

“O Prêmio Profissionais do Ano considera a atuação do engenheiro, do arquiteto e agrônomo em sua história de vida, sua contribuição à profissão e seu papel na comunidade. É uma forma de valorizar a profissão e de homenagear todos os profissionais da cidade”, diz o presidente da AEAARP, engenheiro João Paulo Figueiredo.

Comissões organizadoras

Fazem parte da Comissão Julgadora os agrônomos Gilberto Marques Soares e Geraldo Geraldi Jr., os arquitetos Carlos Alberto Palladini Filho e Fabiana Freire Grellet Franco do Amaral, os engenheiros Tapyr Sandroni Jorge e Carlos Eduardo Nascimento Alencastre.

Compõem a Comissão de Festa a engenheira Luci Aparecida Silva e os arquitetos Ercília Pamplona, vice-presidente da AEAARP, Marta Benedini Vecchi e Celso Oliveira dos Santos.

Veículo portátil para ganhar tempo

O triciclo foi projetado para atingir a velocidade máxima de 20 km/h e transportar até 100 kg

Alunos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli/USP) e de mais três universidades estrangeiras ganharam quatro prêmios internacionais ao desenvolverem um triciclo elétrico para mobilidade urbana. O diferencial do triciclo, batizado de Cubo, é que ele deverá ser portátil.

O objetivo é otimizar o tempo dos usuários de transporte público de grandes cidades: a pessoa utiliza o triciclo para percorrer o trajeto de casa até o ponto ou estação de ônibus, metrô ou trem, dobra

o dispositivo e o carrega consigo, e volta a utilizá-lo do local onde desce do transporte público até o trabalho. Para ser portátil, as medidas tiveram que ser modestas: 49,78 cm de comprimento por 56,77 cm de largura e 92,18 cm de altura. Quando dobrado ele é ainda menor: 49,78 cm x 20,83 cm x 62,48 cm. Dobrado, o Cubo parece uma mala de viagem, com alça e rodas para facilitar seu transporte.

O projeto faz parte do Global Vehicle Development Project 2013, competição mundial promovida pela General Motors.



Ele pesará em torno de 17 kg, incluindo a bateria, que tem autonomia prevista de 20 km

Os requisitos do projeto foram definidos a partir da realidade da cidade de São Paulo.

“Estudamos o relevo da cidade, a inclinação que o dispositivo tem de subir, a legislação que limita a velocidade em calçadas, entre outros aspectos. Na pesquisa de mercado, levantamos que boa parte dos paulistanos gasta cerca de 15 minutos caminhando para chegar à estação de transporte público mais próxima”, diz Lucas Ludovico, um dos membros da equipe.

Fonte: ie.org.br

A segurança de sua obra começa pela **BASE**



- Estacas moldadas "in loco":
 - tipo raiz em solo e rocha.
 - escavadas com perfuratriz hidráulica.
 - escavadas de grande diâmetro [estacões].
 - hélice contínua monitoradas.
- Estacas pré-moldadas de concreto.
- Estacas metálicas (perfis e trilhos).
- Tubulões escavados à céu aberto.

Soja transgênica em

92%

das lavouras

Área plantada com variedades provenientes da biotecnologia deve ser a maior da história do país na próxima safra - 40,3 milhões de hectares, segundo estudo da Céleres

As lavouras de soja transgênica devem cobrir 26,9 milhões de hectares na safra 2013-2014 (expansão de 8,9% sobre levantamento de abril de 2013), o equivalente a 92,4% da estimativa de área plantada para a oleaginosa no Brasil. Com essa marca, apontada por levantamento da consultoria Céleres, o cultivo de soja transgênica no país deve atingir níveis semelhantes aos da Argentina e dos Estados Unidos, onde a tecnologia está há mais tempo estabelecida.

A adoção do milho geneticamente modificado (GM) também deve crescer. Estima-se que a área total ocupada pelo cultivo seja de 12,9 milhões de hectares. Isso significa, considerando as safras de inverno e verão, uma taxa de adoção de 81,4%. Em relação a 2008-09, o primeiro ano em que a biotecnologia

foi adotada para o milho, o aumento foi de 11,7 milhões de hectares. O algodão GM também registrou crescimento de 4,8% na área plantada.

Para a diretora executiva do Conselho de Informações sobre Biotecnologia (CIB), Adriana Brondani, o levantamento revela a confiança dos agricultores brasileiros na biotecnologia. “Em virtude de um sistema regulatório estável e comprometido com o rigor técnico, o produtor do Brasil tem à sua disposição cada vez mais variedades transgênicas adaptadas às diferentes realidades do país”, avalia.

Segundo avaliação do diretor da Céleres, Anderson Galvão, a expansão de cultivos GM no Brasil também é motivada por fatores econômicos. “O agricultor sempre busca opções para reduzir despesas e a biotecnologia é uma ferra-

menta para aumentar a produtividade e facilitar o manejo”, afirma.

De acordo com o relatório, a área total cultivada com variedades transgênicas deverá totalizar 40,3 milhões de hectares na safra que começa a ser plantada em outubro (crescimento de 7,3% frente ao plantio do ano anterior). Essa é a maior adoção desde o início dos cultivos GM no Brasil.

O levantamento também destaca forte expansão (de 45%) na adoção de tratamentos combinados (resistência a insetos e tolerância a herbicidas) já dis-

poníveis para soja, milho e algodão. A área de plantio total estimada é de 8,2 milhões de hectares, ou 20,4% da área total dos cultivos GM no Brasil.

A adoção da biotecnologia por região mostra crescimento expressivo das regiões que compreendem o oeste da Bahia, sul do Maranhão e Piauí e norte do Tocantins. Entretanto, o Mato Grosso continua liderando o ranking por estado, com um total de 10,7 milhões de hectares de variedades GM e expansão de 9,2% frente à safra passada. Seguem-se Paraná (7,2 milhões de hectares e alta de

5,6%) e Rio Grande do Sul (5,6 milhões de hectares e crescimento de 2,0%).

Sobre o CIB

O Conselho de Informações sobre Biotecnologia (CIB), criado no Brasil em 2001, é uma organização não governamental sem fins lucrativos, cuja missão é atuar na difusão de informações técnico-científicas sobre biotecnologia e suas aplicações na construção de uma sociedade sustentável.

Fonte: cib.org.br

Destine 16% do valor da ART para a AEAARP

(Associação de Engenharia, Arquitetura
e Agronomia de Ribeirão Preto)

Agora você escreve o nome da entidade
e destina parte do valor arrecadado pelo
CREA-SP diretamente para a sua entidade

Contamos com sua colaboração!

- Plotagem de desenhos, imagens e fotografias digitais com até 1,5m de largura e resolução de 1.200 dpi, real.
- Todos os tipos de mídias: sulfite, fotográfico, vinil, lona, adesivo, transparente, etc.
- Plotagem 24 h, agendada. Serviços exclusivos para clientes exclusivos.
- Comunicação Banda Larga. E-mail de alta velocidade.
- Serviço rápido de coleta e entrega.

CADservice
Plotagem Just in Time
cadservice@cadplan.com.br

Onde tem Engenharia e Arquitetura,
também tem CAD

SL Computação Gráfica
Santa Lidia Computação Gráfica Ltda

CADplan
ENGENHARIA E INFORMÁTICA
cadplan@cadplan.com.br

- projetos e desenhos de engenharia e de arquitetura
- digitalização e vetorização
- modelagem 3D e maquete eletrônica
- topografia de precisão e geo-referenciamento
- mapas, aerofotos e imagens de satélite
- treinamento e suporte em CAD

Rua Marechal Deodoro, 414 - tel: 16 3635 9090 - fax: 16 3636 2981
Ribeirão Preto - SP.

Atendimento Emergencial Ilgus: 16 9128 5555

A cidade, seus habitantes e usuários

X Bienal de Arquitetura de São Paulo ocupará toda a região metropolitana de São Paulo com o tema Cidade: modos de fazer, modos de usar, modos de agir



Ilustração mostra como ficaria o parque suspenso no Minhocão

A Bienal de Arquitetura de São Paulo chega à sua décima edição, desta vez redefinindo sua proposta e espalhando seus módulos por diversos pontos da capital. Sob o tema *Cidade: modos de fazer, modos de usar, modos de agir*, a Bienal pretende ir além dos projetos arquitetônicos e gerar reflexões sobre toda a estrutura da cidade.

Os locais que compõem a rede da Bienal foram definidos a partir de dois critérios: a qualidade dos espaços na relação entre arquitetura e uso – e os seus significados histórico, simbólico e cultural para a cidade – e sua acessibilidade por meio do sistema de transporte público da cidade de São Paulo. A proposta é que todos os locais de exposição possam ser acessados a partir de um sistema multimodal de transporte (metrô, trem e ônibus) articulado, quando necessário, as bicicletas de uso público. Os espaços que compõem a rede da Bienal são: Centro Cultural São Paulo (CCSP), Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), Centro Universitário Maria Antônia,

Museu da Casa Brasileira, Praça Victor Civita, SESC Pompeia, Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes, Teatro Oficina e um apartamento localizado ao lado do Minhocão.

A rede

A rede que compõe a Bienal de Arquitetura terá como ponto estratégico o Centro Cultural São Paulo, onde acontecerão exposições centrais à proposta curatorial, que é refletir sobre os modos de fazer e usar as cidades contemporâneas. Uma delas será a mostra *O Espetáculo do Crescimento*, fruto de uma viagem de pesquisa feita pela equipe da curadoria da Bienal que colocará o Brasil em perspectiva, expondo o crescimento das cidades médias do Norte e do Nordeste.

Outra exibição, ainda no CCSP, terá duas cidades como protagonistas: Detroit – cidade ícone do fordismo norte-americano, que hoje vive um cenário de redução populacional, desvalorização imobiliária e surgimento de “fazendas urbanas” – e Ordos – cidade chinesa com extensas áreas construídas, apesar de estar praticamente fantasma até o momento.

No CCSP, serão apresentados também projetos sobre a cidade de São Paulo: projeto Praça das Artes e a reurbanização do Anhangabaú, a história do Copan por meio dos seus moradores (uma homenagem a Oscar Niemeyer) e uma

maquete eletrônica, de cerca de 600 m², construída especialmente para a Bienal e para demonstrar as transformações e dinâmicas da cidade de São Paulo.

Haverá também duas exposições sobre o Rio de Janeiro: uma sobre a obra do arquiteto Sérgio Bernardes com projetos vanguardistas para a cidade da década de 1960, e outra sobre o Rio de Janeiro Contemporâneo, seus novos investimentos e prioridades.

Por fim, o CCSP recebe a reunião dos trabalhos de importantes artistas que dialogam com a arquitetura e o urbanismo: os fotógrafos Michael Wolf e Jorge Tabuada, com fotos que mostram a densidade dos espaços urbanos contemporâneos.

No Museu da Casa Brasileira estarão expostas edificações e casas consideradas exemplos de arquitetura contemporânea no espaço urbano, com destaques para o projeto Casa Moriyama do premiado escritório japonês Ryue Nishizawa; e o projeto de habitação popular para o programa *Minha Casa, Minha Vida*, do arquiteto brasileiro Lelé (João Filgueiras Lima).

Exposições no Museu de Arte de São Paulo completarão a rede da Bienal, apresentando obras sobre a relação entre arquitetos e artistas brasileiros – como Lina Bo Bardi, Vilanova Artigas, Cildo Meireles e Helio Oiticica – nas décadas de 1970 e 1980; no Centro Universitário Maria Antônia (USP), com fotos do Arquivo Brasília organizado pelos artistas Michael Wessely e Lina Kim; na

Minhocão

O desafio da ocupação dos espaços públicos colocou foco sobre um dos projetos que estarão expostos na Bienal. Nele, o elevador Costa e Silva, o popular Minhocão, um dos ícones da paisagem paulistana é convertido em um parque a céu aberto de 46 mil m². A proposta, desenvolvida pela Associação Parque Minhocão, inclui até praia artificial. A ideia foi inspirada no parque suspenso nova-iorquino High Line, criado em um espaço que pertencia a uma ferrovia sem uso, no bairro Chelsea (Nova York). A revista Painel mostrou este projeto na página 18 da edição 219 da revista Painel (veja no site aeaarp.org.br). Em São Paulo, o parque de Nova Iorque estará exposto na sede da associação do Minhocão, que fica em um apartamento no segundo andar de um prédio, de frente para a via expressa.

Criado em 1971, o Minhocão é sinônimo de degeneração do entorno provocado pela poluição sonora, visual e do ar. De acordo com o jornal Folha de S. Paulo, nas últimas três décadas quase todos os prefeitos da capital paulista apresentaram propostas para dar fim ao elevador. Alguns sugeriram a demolição, outros a transformação do espaço. O arquiteto Pitanga do Amparo propôs, em 1986, a conversão da via expressa em um parque suspenso. Atualmente, o engenheiro Athon Comolatti é quem lidera o movimento para converter o gigantesco viaduto em um parque ao ar livre.

Praça Victor Civita, com a exposição sobre a importância da gestão das águas nas cidades, que apresentará experiências nacionais e internacionais; e em um apartamento à beira do Elevador Costa e Silva, o Minhocão, onde será realizada uma exposição sobre o projeto nova-iorquino High Line, a antiga linha férrea elevada que foi transformada recentemente em parque público (veja o box).

Além destes espaços, a Bienal trará o módulo Modos Colaborativos de Fazer, Modos Colaborativos de Usar, que terá o SESC Pompeia como núcleo, conectado ao Teatro Oficina e ao Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes. Por meio de palestras, oficinas e exposições, o SESC Pompeia trará trabalhos e experiências de coletivos de artistas

e arquitetos nacionais e internacionais, tais como Supersudaca (América Latina), Vazio S/A (Belo Horizonte) e EME 3 (Barcelona), além de expor os trabalhos que estes grupos produzirão ao longo da X Bienal. Os dois outros núcleos serão utilizados como campo de experimentação dos coletivos com as comunidades locais.

Além destas exposições, a mostra prevê oficinas, debates, lançamento de publicações, percursos, visitas e mostras de filmes, uma delas no vão livre do MASP com filmes sobre a cidade de São Paulo, realizada em parceria com a Mostra Internacional de Cinema de São Paulo.

Uma das principais exposições da Bienal será sobre mobilidade urbana, colocando em discussão a agenda do transporte público em contraste com a política de crescimento urbano, baseado no transporte individual e motorizado.

Quando

De 12 de outubro a 1º de dezembro

Fonte: Folha de S. Paulo



ANUNCIE
NA
PAINEL

16 | 2102.1719
angela@aeaarp.org.br

25 mil toneladas de embalagens no lixo

O material foi encaminhado para um destino ambientalmente correto; em relação a 2012, a destinação cresceu 9%

Entre janeiro e julho de 2013, o Sistema Campo Limpo (logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas), formado por agricultores, fabricantes – estes representados pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV) –, canais de distribuição e com apoio do poder público, encaminhou para o destino ambientalmente correto 25.185 toneladas de embalagens vazias de agrotóxicos em todo o país. A quantidade representa um crescimento de 9% em relação ao mesmo período de 2012.

O balanço realizado pelo instituto aponta que os estados que mais encaminharam para a destinação final foram: Mato Grosso, Paraná, São Paulo, Goiás e Rio Grande do Sul, que juntos correspondem a 70% do total retirado do campo no Brasil. O Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Piauí obtiveram

os maiores crescimentos percentuais no período analisado.

Para compartilhar com a sociedade os crescentes resultados, benefícios e aprendizados desse programa de logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas, referência em solução ambiental ecoeficiente, desde 2005 é celebrado, em agosto, o Dia Nacional do Campo Limpo.

Segundo João Cesar M. Rando, diretor-presidente do inpEV, os bons resultados, que trazem benefícios ambientais crescentes e que posicionam nosso sistema como referência mundial, são consequência dos esforços dos diversos elos da cadeia. Para ele, o Dia Nacional do Campo Limpo é o momento de comemorar esse sucesso, que impulsiona o sistema a seguir nessa trilha e mostrar para a sociedade o compromisso do setor produtivo agrícola com a produção de alimentos, fibras e energia de forma sustentável.



Comparativo de embalagens destinadas

Jan a Jul de 2012 x 2013

Estado	2012	2013	%
Mato Grosso	6.025	6.285	4
Paraná	2.855	3.104	9
São Paulo	2.648	2.947	11
Goiás	2.521	2.768	10
Rio Grande do Sul	2.099	2.222	6
Minas Gerais	2.072	2.126	3
Bahia	1.784	1.976	11
Mato Grosso do Sul	1.495	1.739	16
Maranhão	469	621	32
Piauí	220	299	36
Espírito Santo	93	141	51
Rondônia	110	136	23
Rio Grande do Norte	31	48	53
Outros	763	774	1,4
Brasil	23.187	25.185	9

O inpEV

O inpEV é uma entidade sem fins lucrativos criada pela indústria fabricante de agrotóxicos para realizar a gestão pós-consumo das embalagens vazias de seus produtos de acordo com a Lei Federal nº 9.974/2000 e o Decreto Federal nº 4.074/2002. A legislação atribui a cada elo da cadeia (agricultores, fabricantes e canais de distribuição, com apoio do poder público) responsabilidades compartilhadas que possibilitam o funcionamento do Sistema Campo Limpo (logística reversa de embalagens vazias de agrotóxicos).

O instituto foi fundado em 14 de dezembro de 2001 e entrou em funcionamento em março de 2002. Atualmente, possui mais de 90 empresas e dez entidades em seu quadro associativo.

Mais informações sobre o inpEV e o Sistema Campo Limpo estão disponíveis no site www.inpev.org.br.



Dia Nacional do Campo Limpo

O Dia Nacional do Campo Limpo foi instituído no calendário brasileiro em 18 de agosto, por meio da Lei Federal 11.657 de 16 de abril de 2008. Desde sua 1ª edição, mais de 600 mil pessoas participaram do Dia Nacional do Campo Limpo em todo o país. A celebração da data é realizada pelas centrais de recebimento de embalagens vazias, com apoio do inpEV, seus associados fabricantes de defensivos agrícolas, entidades representativas do setor (Abag, Aenda, Andav, Andef, Aprosoja, CNA, OCB e Sindag), organizações públicas (governo municipal e estadual) e privadas, além de outros apoiadores locais.

As madeiras tropicais comercializadas em São Paulo

Pesquisa de rastreabilidade elucidou que a identificação das espécies florestais por meio da anatomia de suas madeiras é de fundamental importância para o sucesso do controle de desmatamento, da fiscalização e de regulamentação do setor



Anualmente, estima-se que 24 milhões de m³ de madeira em toras sejam extraídos da Floresta Amazônica, dos quais aproximadamente 15% são absorvidos já desdobrados pelo mercado do estado de São Paulo. A estatística indica esse estado como o maior consumidor mundial de madeira nativa da Amazônia, perfazendo um total de 3,6 milhões de m³ armazenados e consumidos pelos diversos setores do segmento madeireiro da economia paulista. Um estudo realizado na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP/ESALQ) buscou identificar e descrever a estrutura

anatômica das principais madeiras comercializadas em São Paulo, contribuindo para o diagnóstico das espécies arbóreas submetidas à maior pressão de exploração nas florestas naturais de sua região ecológica de origem.

De acordo com o biólogo Luiz Santini Junior, responsável pela pesquisa, a necessidade de fiscalização e da regulamentação do comércio de madeiras tropicais impulsionou o governo do Estado de São Paulo a implantar, em 2007, o Projeto São Paulo Amigo da Amazônia (SPAA), pelo Decreto nº 53.047, de 02 de junho de 2008, criando-se o Cadas-

tro Estadual das Pessoas Jurídicas (Cad-Madeira) para empresas que comercializam produtos e subprodutos de origem nativa da flora brasileira no estado de São Paulo. “A fiscalização prevista pelo CadMadeira baseia-se em vistorias às madeireiras cadastradas selecionadas por meio de agendamento prévio, sendo vistoriadas pela conferência dos Documentos de Origem Florestal (DOF’s) e pela identificação macroscópica das madeiras em pátio e pela medição do volume das madeiras (cubagem)”, explicou inicialmente o pesquisador para depois entrar no mérito do seu projeto.

Santini Jr. tem experiência nessa linha de pesquisa, tendo integrado a equipe de técnicos em identificação de madeiras do SPAA, no Instituto Florestal (IF) de São Paulo, de 2009 a 2011. “Esse projeto é coordenado pela pesquisadora Sandra Monteiro Borges Florsheim, do Laboratório de Anatomia, Identificação e Qualidade da Madeira do IF, representando um dos 21 projetos estratégicos do governo de São Paulo, e tem por objetivo coibir a entrada de madeira ilegal, principalmente de origem amazônica, no território paulista”, destacou.

O pesquisador lembra que, no caso de se atestar a regularidade dos estoques nos estabelecimentos vistoriados, a empresa recebe a certificação Selo Madeira Legal, da Secretaria do Meio Ambiente. No entanto, ao longo das vistorias do CadMadeira, observou-se que as madeiras comercializam as espécies por meio de nomes populares das madeiras. O fato mostrou-se um grave problema na regularização deste comércio, pois diferentes espécies florestais nativas são agrupadas e vendidas como sendo da mesma espécie. “Esse agrupamento errôneo pode lesar o consumidor, pois este não obterá a madeira correta para determinada aplicação e, o pior, pode camuflar o comércio de espécies protegidas por lei que são vendidas em meio a outras com características semelhantes”, observou Santini Jr.

Outro problema identificado proveniente diante desse tipo de comercialização diz respeito à falta de controle sobre quais espécies estão sendo mais exploradas e sofrem maior pressão ambiental devido a sua comercialização. “Isso porque num mesmo lote de madeiras separadas pelo nome popular pode-se encontrar, por exemplo, três

espécies distintas, impossibilitando o conhecimento sobre quais espécies florestais estão sendo mais suprimidas da floresta nativa”, esclareceu o biólogo.

Nesse contexto, o pesquisador decidiu transformar as experiências e os resultados obtidos ao longo das vistorias do Projeto São Paulo Amigo da Amazônia e do CadMadeira em um estudo mais aprofundado de mestrado. O trabalho intitulado “Descrição macroscópica e microscópica da madeira aplicada na identificação das principais espécies comercializadas no estado de São Paulo – Programas São Paulo Amigo da Amazônia e CadMadeira”, pioneiro no controle de comércio legal de madeiras em São Paulo, teve como objetivos específicos elaborar uma chave para identificação das espécies encontradas, identificar e apontar os principais agrupamentos errôneos de madeiras pelo nome popular e separar essas espécies agrupadas erroneamente por meio de características anatômicas peculiares de cada espécie florestal encontrada no estudo.

Como resultado do estudo que se deu no período de novembro de 2008 a julho de 2011, sendo vistoriadas 68 empresas que atuam no setor madeireiro, distribuídas em 37 municípios do estado de São Paulo, identificou-se a predominância de 90 espécies florestais comercializadas. A cupiúba (*Goupia glabra*) foi a espécie mais ocorrente (26 municípios). Já a família botânica Fabaceae foi a mais representativa com 32 espécies. Também foi possível identificar oito principais agrupamentos errôneos pelo nome popular das madeiras sendo eles: Abiú (*Chrysophyllum* sp.; *Micropholis* sp. e *Pouteria* sp.), Amescla (*Protium* sp. e *Trattinnickia* sp.),

Bacuri (*Moronobea pulchra* e *Platonia insignis*), Caixeta Amarela (*Parkia* sp. e *Simarouba amara*), Cambará (*Qualea* sp. e *Vochysia* sp.), Louro Pardo (*Cordia trichotoma* e *Nectandra* sp.), Sucupira (*Bowdichia virgilioides* e *Diptotropis* sp.), Tauari (*Cariniana micrantha* e *Couratari guianensis*).

Finalizando, Santini Jr. afirmou que os resultados desse estudo elucidaram que a identificação das espécies florestais por meio da anatomia de suas madeiras é de fundamental importância para o sucesso dos projetos de fiscalização e de regulamentação do comércio de madeiras, pois permite conhecer as principais espécies que estão sendo comercializadas em determinadas regiões de São Paulo. “Esses resultados nos possibilitaram identificar as espécies que estão sofrendo maior pressão ambiental devido à sua comercialização pelo mercado paulista, além de apontar irregularidades de práticas no comércio de espécies de madeiras protegidas por lei, adquirindo um papel fundamental na redução do desmatamento das florestas tropicais e na manutenção da biodiversidade brasileira”, concluiu o pesquisador.

O autor do trabalho, Luiz Santini Junior, é biólogo formado em 2010 pela Universidade Paulista. Atualmente, é mestrando do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Recursos Florestais da ESALQ, sob orientação de Mario Tomazello Filho, docente do Departamento de Ciências Florestais (LCF). Atua na linha de pesquisa de Tecnologia de Produtos Florestais, no Laboratório de Dendrocronologia, Anatomia e Identificação de Madeiras. O estudo foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



Profissionais registrados no CREA

não são afetados por decisões de outros conselhos



O CREA-SP divulgou comunicado informando que as atribuições e as competências dos profissionais registrados no Conselho não sofreram alterações, de acordo com a seção IV da Lei nº 5.194/66, de 24 de dezembro de 1966. Veja a íntegra:

Seção IV

Atribuições profissionais e coordenação de suas atividades

Art. 7º - As atividades e atribuições profissionais do engenheiro, do arquiteto e do engenheiro-agrônomo consistem em:

- a) desempenho de cargos, funções e comissões em entidades estatais, paraestatais, autárquicas e de economia mista e privada;
- b) planejamento ou projeto, em geral, de regiões, zonas, cidades,

obras, estruturas, transportes, explorações de recursos naturais e desenvolvimento da produção industrial e agropecuária;

- c) estudos, projetos, análises, avaliações, vistorias, perícias, pareceres e divulgação técnica;
- d) ensino, pesquisa, experimentação e ensaios;
- e) fiscalização de obras e serviços técnicos;
- f) direção de obras e serviços técnicos;
- g) execução de obras e serviços técnicos;
- h) produção técnica especializada, industrial ou agropecuária.

Parágrafo único - Os engenheiros, arquitetos e engenheiros-agrônomos poderão exercer qualquer outra atividade

de que, por sua natureza, se inclua no âmbito de suas profissões.

Desta forma, aos profissionais registrados no CREA-SP compete à elaboração de projetos e respectivas execuções referentes à eletricidade, edificações, hidráulica, poços tubulares profundos, sistema viário, transporte, abastecimento e tratamento de água e o desempenho de qualquer outra atividade que se inclua no âmbito de suas profissões.

Também permanecem com as mesmas atribuições os tecnólogos (resolução nº 313, de 26 de setembro de 1986, do CONFEA) e os técnicos (decreto nº 90.922, de 06 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei 5.524, de 05 de novembro de 1968, e Resolução nº 278, de 27 de maio de 1983, do CONFEA); assim como todas as demais modalidades registradas no CREA-SP.

Descobertas de Jerusalém

Arqueólogos descobriram um hospital do período das Cruzadas que desmoronou durante um terremoto em 1457



Na velha Jerusalém, arqueólogos israelenses descobriram uma estrutura de grandes dimensões que pertencia a um hospital do período das Cruzadas. Há cerca de mil anos, o hospital abrigava até 2 mil pacientes.

O comunicado foi feito pela Autoridade de Antiguidades de Israel (AAI), que realizou as escavações. Foi encontrada uma galeria de arcos, de até seis metros de altura, do período das Cruzadas (1099-1291 d.C.). De acordo com a pesquisa, a estrutura descoberta é apenas uma pequena parte do que foi o grande hospital que parece abranger uma área que compreende 1,5 hectare.

Sua arquitetura é caracterizada por vários pilares e abóbadas, o que sugere que foi uma ampla estadia composta por pilares, quartos e pequenas salas.

Os coordenadores da escavação, Renee Forestany e Amit Reem, pesquisaram documentos da época para conhecer a história do centro ambulatorial.

“Aprendemos sobre o hospital por documentos históricos contemporâneos, a maior parte em latim”, contam, e explicam que os textos mencionam a existência de um sofisticado hospital construído por uma ordem militar cristã denominada “Ordem de San Juan do Hospital em Jerusalém”. Seus integrantes prometeram cuidar e atender os peregrinos na Terra Santa, e quando fosse necessário somar-se aos combatentes cruzados como unidade de elite.

Os integrantes da ordem atendiam homens e mulheres doentes de diferentes religiões e também acolhiam recém-nascidos abandonados pelos pais.

Assim como nos modernos hospitais, o edifício estava dividido em diferentes alas e departamentos segundo a natureza das doenças e condição dos pacientes.

Grande parte do edifício desmoronou durante um terremoto em 1457 e suas ruínas ficaram sepultadas até o período Otomano. Na Idade Média, parte da estrutura foi usada como estábulo e foram encontrados ossos de cavalos e camelos.

O edifício, de propriedade do Waqf, a autoridade de bens inalienáveis islâmicos, está localizado no centro do bairro cristão da cidadela antiga de Jerusalém, em uma área conhecida como *Muristan*. Há cerca de dez anos, o lugar era ocupado por um movimentado mercado de frutas e verduras, mas desde então havia ficado abandonado.

Educação



Dácio Campos, Simone Ferreira e João Paulo Figueiredo

A AEAARP renovou o convênio com a Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) de Ribeirão Preto. Associados da entidade têm descontos em cursos da área oferecidos pela instituição. Para a assinatura do acordo, o engenheiro João Paulo Figueiredo, presidente da AEAARP, recebeu Dácio Campos, diretor da FAAP, e Simone Ferreira, também integrante da instituição de ensino.

Extraindo água do suor

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) encomendou ao engenheiro sueco Andreas Hammar uma máquina que destila e torna potável a água extraída de roupas encharcadas de suor. O equipamento foi apresentado em Gotemburgo, na Suécia, durante um campeonato de futebol juvenil. A máquina aquece o tecido com um movimento circular e o suor é transformado em vapor. Ao passar por uma membrana, só as moléculas de água são conduzidas a um reservatório.

No equipamento, uns bebem o suor dos outros. A membrana, responsável

pela purificação da água, retém bactérias, sais minerais, fibras de tecido e outras substâncias. Foi desenvolvida por uma empresa daquele país em colaboração com o Instituto Real da Suécia. Uma camiseta suada pode gerar cerca de 10 ml de água, suficiente para um gole.

O equipamento não será industrializado, tampouco a membrana de purificação. O engenheiro Hammar declarou à imprensa que há formas mais simples de realizar o processo, como pílulas purificadoras.

Fonte: g1.com.br

INDICADOR VERDE



200

As 200 empresas de maior liquidez na BM&FBOVESPA são convidadas anualmente a pontuarem no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), um indicador criado em 2005 que busca criar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade e estimular a responsabilidade ética das corporações. A metodologia é de responsabilidade do Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVCes) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP). O ISE é uma ferramenta de análise das empresas listadas na bolsa de valores e tem por objetivo ser um referencial para os investimentos socialmente responsáveis. No site isebvmf.com.br é possível acompanhar a agenda de trabalho. O Conselho Deliberativo é o órgão máximo do ISE e é presidido pela BM&FBOVESPA que, por este motivo, não se candidata a compor a carteira de empresas que pontuam no índice.

Fonte: BM&FBOVESPA



Torne-se um perito ambiental

**CURSO DE PERÍCIA JUDICIAL AMBIENTAL
DIAS 20/21 SET- RIBEIRÃO PRETO-SP**

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

(34) 3421-9930

WWW.GLOBOVERDEAMBIENTAL.COM.BR



Excelente remuneração

Flexibilidade de horários para realização das perícias

Sem a necessidade de prestar concursos

Uma honrada e bem remunerada profissão

anúncio 1
página
gráfica